

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Produtores de Campo Mourão vão participar de mobilização, em Brasília

31/03/2011

Vou acompanhar, na próxima terça-feira (5), em Brasília, cerca de 500 produtores rurais e lideranças ligadas ao setor agrícola da região de Campo Mourão, em uma grande mobilização para pedir à Câmara Federal urgência na votação do substitutivo do deputado Aldo Rebelo ao Código Florestal. A manifestação é uma iniciativa da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que levará ao Congresso Nacional milhares de produtores de todo o Brasil. No Paraná, a mobilização dos produtores está sendo organizada pelo Sistema Faep com o apoio dos sindicatos rurais de cada município. Cerca de 100 ônibus foram fretados para levar os produtores paranaenses à capital nacional. As caravanas começam a ganhar as rodovias rumo a Brasília já neste final de semana. De acordo com o presidente do Sindicato Rural de Campo Mourão, Nelson Teodoro de Oliveira, os produtores rurais querem urgência na votação do substitutivo ao código, principalmente porque no dia 11 de junho de 2011 vence o prazo dado pelo decreto nº 7.029/09, para que os proprietários rurais averbem suas Reservas Legais. “Se o novo código não for votado até lá [11 de junho] os agricultores estarão sujeitos a receberem multas diárias”, comenta. Ele observa que se o novo código não for aprovado pelo menos 35% da área produtiva na região de Campo Mourão será afetada. “Tem que votar o quanto antes”, frisa. Por meio de nota divulgada pelo Sistema Faep, o presidente da entidade, Ágide Meneguette, ressalta a importância da concentração de produtores: “A manifestação é para mostrar aos deputados que é necessário mudar o código florestal, que transformou o produtor rural em criminoso e que isso seja feito rapidamente”, explica. Além disso, o Código, segundo Ágide, contém dispositivos perversos que restringem a produção agropecuária, como a Reserva Legal de 20% nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste, “onde 90% são pequenas propriedades”, afirma. Para a Faep, “o código florestal não atende à realidade do Brasil, um país que está se tornando líder mundial no agronegócio”.